

Januacele da Costa
(UFAL)

A Morfologia do Verbo em Yaathe

RESUMO

Em Yaathe, qualquer raiz – substantivo ou adjetivo – pode servir de base para compor um verbo, por afixar-se-lhe um morfema (que pode ser de uma categoria própria do verbo, ou por derivação). As categorias pelas quais os verbos podem ser especificados incluem tempo, aspecto, modo, voz, polaridade, intensidade. Apesar de a língua agregar muitos sufixos à raiz, não consideramos Yaathe uma língua aglutinante porque, de modo geral, não há fronteira clara entre morfemas, e diferentes categorias podem ser fundidas para constituir um morfema que não pode ser segmentado. Em termos da dimensão síntese-análise, a língua não se situa em nenhuma das extremidades da escala. Em termos da dimensão aglutinação-fusão, a língua apresenta alguma segmentabilidade de morfemas, mas esses têm, na maior parte, formas variantes produzidas por processos morfofonológicos.

PALAVRAS-CHAVE Yaathe; Morfologia; Verbo; Tipologia.

RESUMEN

En la lengua Yaathe, cualquiera raíz – sustantivo o adjetivo – puede servir de base para componer un verbo, por afijarse a ella un morfema (que puede ser de una categoría propia del verbo, o por derivación). Las categorías por las cuales los verbos pueden ser especificados incluyen tiempo, aspecto, modo, voz, polaridad, intensidad. Aunque la lengua agrega muchos sufijos a la raíz, no consideramos el Yaathe una lengua aglutinante porque, de manera general, no hay fronteras claras entre morfemas, y diferentes categorías pueden ser fundidas para constituir un morfema que no puede ser segmentado. En términos de dimensión síntesis-análisis, la lengua no se ubica en ninguna de las extremidades de la escala: soporta un número razonable de morfemas por palabra, pero hay, también, un número razonable de significados que pueden ser expresos monomorfemicamente, por medio de partículas y de posposiciones. En términos de dimensión aglutinación- fusión, la lengua presenta alguna segmentabilidad de morfemas, pero esos tienen, en gran parte, formas variantes producidas por procesos morfo-fonológicos.

Palabras llave Yaathe; Morfologia; Verbo; Tipologia.

1. AS FORMAS BÁSICAS DO VERBO EM YAATHE

Identificamos em Yaathe as seguintes principais formas verbais:

a) formas sem qualquer particularidade morfológica, que constituem a classe principal, morfológicamente falando. A forma de citação é basicamente marcador de pessoa + raiz + modo indicativo:

148

1. e kili-ka “subir”
2. e ki-ka “tirar”
3. e ko-ka “dar”

b) formas que iniciam por [sa] e que parecem ser a cristalização de uma construção recíproca primitiva:

4. sawe-ka “brigar”
5. sa:t^hate-ka “conversar”
6. samake-ka “casar”
7. satʃidʒone-ka “namorar”

c) formas que apresentam um elemento [ne], que indica factividade ou causatividade, a partir do morfema usado para expressar essas noções com um objeto incorporado:

8. lɛ:ne-ka “arrancar”
9. feetone-ka “trabalhar”
10. tfone-ka “caçar”

d) qualquer raiz nominal, principalmente adjetivos, podem ser verbalizadas utilizando-se diferentes mecanismos. O mais comum é o acréscimo da categoria tempo que exercem, nesses casos, função de cópula. Formam-se assim predicados estativos.

11. e kaka “ser bom”
12. e kaka-he “será bom”
13. e kaka-se “foi bom”

e) forma adjetival à qual são acrescentadas as categorias de modo e tempo. Formam-se assim predicados descritivos – ou de mudança de estado.

14. e kaka-ka “ficar bom”
15. e kaka-ka-he “ficará bom”
16. e kaka-ka-se “ficou bom”
17. do:kʲa tʃ^hɔl^wa-ka-se
panela quente-IND.-PASS.
a panela esquentou/ficou quente”
18. do:kʲa tʃ^hɔlɔ:se
panela quente-PASS.
“a panela está quente”

2. ESPECIFICADORES DO VERBO

O verbo pode apresentar uma série de morfemas que exprimem diferentes noções. Esses morfemas serão todos interpretados como sufixos, pois são colocados depois da raiz “nua” do lexema. Esta “raiz nua” só se atualiza como uma das classes de palavras da língua a partir dos morfemas que lhe são juntados – ou da sua ausência.

As categorias pelas quais os verbos podem ser especificados incluem tempo, aspecto, modo, voz, polaridade, intensidade e mais uma série de noções expressas por sufixos e partículas diversas.

2.1. Tempo

Podemos dizer que a língua faz distinção, mesmo se bastante assimétrica, entre tempo absoluto e tempo relativo.

2.1.1. Tempo Absoluto

A distinção de tempo absoluto é feita entre presente, passado e futuro. O presente é não-marcado, representado pelo elemento /Ø/ (19); o passado e o futuro são marcados por sufixação dos elementos /-se/ (20) e /-he/ (21), respectivamente:

19. ja feja ma t^ha ja et^hle-taka-ka-Ø¹
 1PL.POS. terra PROP. 3SGI 1PL.II tomar-DES.-IND.-PRES
 “nossa terra eles querem nos tomar”
20. jaded^wa no-ka-se t^hlɛka tuji
 menino ir-IND.-PASS. árvore DIR.OBJET
 “o menino foi para a árvore”
21. sō:ma i kfafa-ka-he owe ke
 amanhã 1SGII dormir-IND.-FUT. 1SGPRON. LOC
 “amanhã eu dormirei aqui”

A distinção de três tempos absolutos, porém, é perturbada pelas relações atributivas, onde a distinção é feita apenas entre não-passado (22) e passado (23).

22. sa-he 23. sa-se
 EXPL.-NPASS. EXPL. -PASS
 “é/será” “foi”

¹ Daqui em diante, o morfema /Ø/ para indicar presente não mais será representado graficamente.

2.1.2. Tempo relativo

Outros elementos, ainda, expressam tempo juntamente com outras categorias². A estes elementos vamos considerar marcadores de tempo relativo, a partir do princípio que eles não manifestam um evento linear sobre o tempo real. São eles:

– /k^hia/, que acumula as noções tempo passado e aspecto imperfectivo:

24. natsaka te lɛ:ne-k^hia-ka
1SG.I feijão INSTR. arrancar-IMPERF.-IND
“eu arrancava feijão”

25. ko-ka-k^hia
1SG.I dar-IND.-IMPERF
“eu dava”

– /kea/, que exprime uma hipótese e que preferimos tratar como tempo condicional, mesmo que, em Português e em outras línguas conhecidas, o seu significado possa ser traduzido pelo que se convencionou designar modo condicional:

26. flitʃa tdini-seke-kea i o-ka-kea i o-te
chuva sair-SUBJ.-COND. 1SG.II ir-IND.-COND. 1SG.II ir-PART.PRES
“se a chuva parasse eu iria sair”

2.2. Aspecto

As noções aspectuais que são codificadas na morfologia verbal são:

– imperfectivo, expressa pelo sufixo /-k^hia/, que, como vimos, acumula as noções aspecto imperfectivo e tempo relativo, passado imperfeito:

27. i feetone-ka-k^hia owa feja te
1SG.I trabalhar-IND.-IMPERF. esta terra INSTR.
“eu trabalhava nesta terra”

– resultativo, expresso pelo sufixo /-dowa/, que, além de ser também portador da noção de participípio, é ainda um relativizador. O resultativo pode ser visto como uma espécie de perfeito:

² Esta sobreposição das formas para a expressão de significados está relacionada ao princípio de que não existe uma relação um-a-um entre forma e significado, mas esta relação pode ser do tipo um-a-muitos, muitos-a-um, e muitos-a-muitos. Estas sobreposições são melhor apresentadas na seção sobre sistemas de tempo, aspecto e modo.

28. naʃi kfafa-dowa-se owe ke
 quem dormir-PART.ADJ. PAC.-PASS. 1SGPRON.LOC
 “quem que dormiu aqui?”
 Lit.: “quem o dormido aqui foi?”

– não-resultativo, expresso pelo sufixo /-ho/. Do mesmo modo que o sufixo /-dowa/, acumula a noção de participio e entra na formação da cláusula relativa.

29. naʃi klekejni:so e we-ho-se
 quem onça REF.DEF. matar-PART.SUBST.AG-PASS
 “quem é o que matou a onça?”
 Lit.: “quem o matador da onça foi?”

– habitual, expresso pelo sufixo /-towa/, também uma forma de participio:

30. naʃi klekejni:so e we-towa
 quem onça REF.DEF. matar-PART.NEU
 “quem é o que mata onça (sempre?)”
 Lit.: “quem é o matador de onça?” (por profissão)

– continuativo, expresso pelo sufixo /-kane/

31. i fɔene-kane-ka owa fuli ke
 1SGI pescar-CONT.-IND.-PRES. este rio LOC
 “eu ainda pesco neste rio”

– freqüentativo, expresso pelo morfema /-ʌa/:

32. neho de t^ha kleʃi-ʌa-ka dehe fuli i
 isso fonte 3SG.II passear-FREQ.-IND. ADM. rio TRAJ
 se i fowane i
 mato TRAJ. serra TRAJ
 “então eles passeavam freqüentemente pelo rio, pelo mato, pela serra”

2.3. Modo

Os especificadores de modo, afixados ao verbo, expressam as seguintes noções modais:

– indicativo, expresso pelo sufixo /-ka/:

33. i natsaka te lɛ:ne-k^hia-ka
 1SGI feijão INSTR. arrancar-IMPERF.-IND
 “eu arrancava feijão”

152

– subjuntivo, indicado pelo morfema /-seke/.

34. i o-seke likuliŋa ke i a fo:ja ko-ka-he
1SG.II ir-SUBJ. ouricuri LOC. 1SG.I 2SG.II colher dar-IND.-FUT
“se eu for no Ouricuri eu dou a colher a você”
35. wa se-dode-ka-kea ta ejko-dode-seke-kea
2PL.II dançar-NEG-IND.-COND. 3SG.I pagar-NEG-SUBJ.-COND
“vocês não dançariam se ele não pagasse”

- imperativo, marcado morfologicamente pelo sufixo /-ŋi/:

36. a k^ha-ŋi
2SG.II deitar-IMP
“deite”
37. a e dane-ŋi
2SG.I 3SG.II bater-IMP
“bata nele”

– potencial, marcado pelo morfema /-ne/, acumula a noção de futuro:

38. nalē:k a towe ko-dode-ne
NP fogo dar-NEG.-POT
“Nale:kja não dará o fogo”
39. i o-ne
1SG.II ir-FUT.-POT
“eu irei”

2.4. Particípios

Há seis sufixos presos à raiz verbal que portam, junto com outras noções, a de particípio.

– particípio substantival, relativo ao agente, manifestado na superfície pelo sufixo /-ho/:

40. tʃana-he ɔtska it^hlo se
aquele-NPASS. homem cachorro REF.NDEF
le-ho-k^hia we-ka-se
matar-IND.-PASS. morder-PART.SUBST.AG-IMPERF
“aquele é o homem que matou (o) cachorro que mordida”

41. ɔtska feetone-ho owe ke e
 homem trabalhar-PART.SUBST.AG.1SG.PRON.LOC.3SG.II
 tʃi-dode-kane-ka
 chegar-NEG-CONT-IND
 “o homem que trabalha aqui ainda não chegou”

– participío-adjetival, relativo ao paciente, marcado pelo sufixo /-dowa/:

42. naʃi e kfafa-dowa
 quem (INT.) 3SG.II dormir-PART.ADJ. PAC
 “quem está dormindo?”
 Lit.: “quem é o dormido?”

43. feeto ke tkoho-dowa awde futʃi-te
 buraco LOC. entrar-PART.ADJ. PAC. tudo pegar-PART.PRES
 “a pegar tudo que entrou no buraco”
 Lit.: “o entrado tudo no buraco a pegar”

– participío substantival, que pode referir tanto a um agente como a um paciente. Nesse sentido, é neutro:

44. tʃana-he ɔtska e tʃone-towa
 aquele-NPASS. homem REF.DEF. caçar-PART.NEU
 “aquele é o homem que trabalha”
 Lit.: Aquele é o homem que trabalha sempre/ que é o trabalhador

– participío adverbial, referente à locação de um termo, tanto espacial como temporal, marcado pelo sufixo /-se/:

45. tʃaja ne-ka i tʃe i kejni-se
 dia EXIST.-IND. 1SG.POS. pai 1SG.II ensinar-PART.ADV.LOC
 “há dias em que meu pai me ensina”

46. sa ne-ka kehe t^ha feetone-se
 EXPL. EXIST.-IND. lugar 3SG.I trabalhar-PART.ADV.LOC
 “há lugar onde eles trabalham”

– participío adverbial temporal, acumula a noção de tempo simultâneo, marcado pelo sufixo /-ma/:

47. e tʃi-ma i o-ka-se
 3SG.II chegar-PART.ADV.TEMP. 1SG.I ir-IND.-PASS
 “quando ele chegou eu fui”

154

– participio presente, marcado pelo sufixo /-te/, conforme exemplo (303), abaixo:

48. ejni-Si i o-te i ti tuj
esperar-IMP. 1SGII ir-PART.PRES. 1SG.POS. casa DIR.OBJ
“espera eu ir para casa”

2.5. Modalidades orientadas para o Agente

A língua apresenta duas categorias presas ao verbo que podem ser definidas como modalidades orientadas para o agente. São elas:

– desiderativo, expresso pelo sufixo /-taka/:

49. t^ha e k^henine-taka-dode-ka
3SGI 3SGII entregar-DES.-NEG-IND
“eles não querem entregá-la”

50. t^ha ja fle-taka-ka
3SGI 1PL.II acabar-DES.-IND
“eles querem acabar conosco”

51. i ne-taka-ka o:ja
1SGI PROF.VERB.-DES.-IND. água
“eu quero água”

– permissivo, marcado pelo sufixo /-tne/:

52. i ne-tne-ka i ka kfɛlne-te
1SGI PROF.VERB.-PERM.-IND. 1SG.POS. filho brincar-PART.PRES
“eu deixo meu filho brincar”

53. i ko-tne-ka
1SGI dar-PERM.-IND
“eu aceito dar”

2.6. Modificadores adverbiais

A princípio, estamos considerando que a língua possui, sobre o verbo, os seguintes tipos de marcadores com valor adverbial.

a) brevidade, mais especificamente significando “cedo”, “logo”, é marcado pelo sufixo /-da/:

54. seja satʃidʒone-ho-so ta samake-da -ka
 moça namorar-PART.SUBST.AG-FEM. 3SG.II casar-BREV.-IND
 “moça que namora casa logo”

b) intensidade é marcada sobre o verbo com os mesmos sufixos que marcam a noção nos nomes. A língua faz, aqui, uma distinção de três graus:

– neutro, representado pelo morfema /Ø/:

55. ja ke sa ne-ka ja
 1PL.ILOC. EXPL. EXIST.-IND. 1PL.POS
 ek^hde-ho-sato hele
 saber-PART.SUBST.AG-PL. IMED
 “nós temos os nossos que sabem”

– atenuativo, representado pelo sufixo /-wa/:

56. ja ke sa ne-ka ja
 1PL.ILOC. EXPL. EXIST.-IND. 1PL.POS
 ek^hde-ho-wa-sato hele
 saber-PART.-ATEN.-PL. IMED
 “nós temos os nossos que sabem um pouquinho já”

– intensivo, representado pelo sufixo /-wati/:

57. ja ke sa ne-ka ja
 1PL.ILOC. EXPL. EXIST.-IND. 1PL.POS
 ek^hde-ho-wati-sato hele
 saber-PART.SUBST.AG-INTENS-PL IMED
 “nós temos os nossos que já sabem muito”

58. i naha-wati-ka-se
 1SGI ver-INTENS.-IND.-PASS
 “eu vi muito”

c) velocidade, expressa pelo morfema /hane/:

59. e tʃi-ma t^ha tʃito-hane-ka-se hele
 3SG.II chegar-PART.ADV.TEMP. 3PL.I atirar-vel.-IND.-PASS. IMED
 “quando ela chegou, eles já atiraram rapidinho/no mesmo instante”

d) comiseração, expressa pelo sufixo /-ʎawa/:

60. tʃana-he ɔtska feetone-ho-ʎawa
aquele-NPASS. homem trabalhar-PART.SUBST.AG.-COMIS
“aquele é o homem que trabalha coitado”
ou “aquele é o coitado do homem que trabalha”

61. i tʃi-da-waʎa-ka
1SG.II vir-BREV.-COMIS.-IND
“eu venho cedo, pobre de mim”

e) polaridade, que apresenta dois modos: afirmativa e negativa.

– polaridade afirmativa, não-marcada, expressa pelo morfema /Ø/:

62. nema i mti-towa-sato i ejni-ka ekla
então 1SG.POS. amigo-GÊN.MIS.-PL. 1SG.II esperar-IND. QUANT
“então, meus amigos me esperaram muito”

– polaridade negativa, marcada pelo sufixo /-dode/:

63. i sa:t^hat^he-dode-ka
1SG.I conversar-NEG.-IND
“eu não conversei”

f) há ainda um sufixo, /-lowa/, que pode expressar a não-efetividade do fato afirmado e que poderia, de certa forma, ser considerado um morfema de modo, dado que exprime uma atitude do falante para o enunciado. Entretanto, esse morfema, como os demais vistos nesta seção, combina com os morfemas de modo – sobretudo o indicativo – e com os morfemas participiais:

64. tʃana-he ɔtska feetone-ho-lowa
aquele-NPASS. homem trabalhar-PART.SUBST.AG.-NEFET
“aquele é o homem que trabalha em vão/ mas é como se não trabalhasse”

65. a i ʃi ne-ka-lowa
2SG.I 1SG.POS. irmão EXIST.-IND.-NEFET
“você é meu irmão em vão/debalde”

3.A CONCORDÂNCIA GRAMATICAL NO SINTAGMA VERBAL

O verbo em Yaathe não manifesta qualquer tipo de concordância com o sujeito, o objeto ou outro participante: há sempre a mesma forma verbal para participantes de qualquer pessoa ou número. As modificações que uma raiz verbal sofre são derivacionais ou, se flexionais, são do tipo modo, aspecto, tempo e outras noções que podem vir expressas diretamente no verbo.

4.A ORDEM DOS ESPECIFICADORES NO SINTAGMA VERBAL

O sistema de categorias verbais do Yaathe pode ser resumido como sendo constituído da seguinte forma:

a) formas presas – expressão flexional: sufixos:

RV (MOD. ADV.) (NEG.) (ASP.) (MODO) (TP. ABS.) (TP. REL.)

66. i e naha-wati-dode-ka-se
1SG.I 3SG.II ver-INTENS.-NEG-IND.-PASS
“eu não o vi mesmo”

5. CONCLUINDO: PARA UMA CLASSIFICAÇÃO MORFOLÓGICA DO YAATHE

No caso do Yaathe, parece haver evidências de que um sistema completamente preso vai gradualmente sendo substituído pela expressão com auxiliares e a causa para isso parece ser a analogia por empréstimo do Português. Veja-se, a título de exemplo, os casos onde /-tne/, sufixo que indica permissão, é substituído por uma construção com / e da-ka/ “deixar”, nos moldes da língua de contato:

67. i e tete-tne-ka
1SG.I 3SG.II fazer-PERM.-IND
“eu o deixo fazer”

68. i e da-ka tete-ka
1SG.I 3SG.II deixar-IND. fazer-IND
“eu o deixo fazer”

Enquanto em (67) a expressão da permissão é realizada flexionalmente pelo sufixo /-tne/ amalgamado à raiz de /tete-ka/ “fazer”, em (68) a mesma expressão é realizada pela construção perifrástica em que /e da-ka/ “deixar” especializa-se como auxiliar para uma completiva nos moldes da língua.

A tipologia morfológica tradicional sugere três tipos principais de línguas: isolantes, aglutinantes e fusonantes, a que se acrescentaria um quarto tipo, a classe das línguas polissintéticas.

Embora se tratando de uma língua que agrega muitos sufixos a uma raiz, a fim de acrescentar-lhe significados gramaticais e até lexicais – como é o caso dos significados adverbiais manifestados em sufixos presos à raiz verbal – Yaathe não deve ser considerada uma língua aglutinante porque nesse tipo de língua, de acordo com Comrie (1988:40),

*a word may consist of more than one morpheme, but the boundaries between morphemes in the word are always clear-cut; moreover, a given morpheme has at least a reasonably invariant shape, so that the identification of morphemes in terms of their phonetic shape is also straight forward.*³

Em Yaathe, de modo geral, não há fronteira clara entre os morfemas e diferentes categorias podem ser fundidas para dar um morfema simples, que não pode ser segmentado. Acontece dessa forma, por exemplo, com /-towa/, que acumula, nos nomes, a noção de gênero misto e a de número – dois ou mais de dois. O gênero feminino é expresso por afixos diferentes, de acordo com a formação do nome: /-ne/, que consideramos forma básica por ser a mais simples e a mais produtiva; /-so/ para os nomes derivados pelos sufixos /-ho/ e /-towa/; /-neka/, para os nomes derivados pelo sufixo /-dowa/, mais comumente, e, excepcionalmente, para outras formas. O sufixo /-neka/ passa por processos fonológicos e morfofonológicos que lhe dão a forma [ṽ:kJa], a vogal nasal longa sendo parte da raiz a que o sufixo é soldado. A expressão do feminino é feita ainda por formas supletivas.

Além disso, quase todos os sufixos que se agregam à raiz verbal, atribuindo-lhe um significado modificador adverbial – negação, tempo, intensidade – ou de modalidade ou aspecto – desideração, continuação – e, mesmo, o morfema de modo indicativo /-ka/ apresentam uma série de alomorfias:

- negação: [-dode], [-dod], [-dot], [d^hot], [-de]
- tempo (logo): [wati], [v:ti]
- desideração: [-taka], [-tak], [-tJak], [-tka]
- continuação: [kãne], [kã:]
- indicativo: [-ka], [-kJa], [k^wa]

Por outro lado, noções que em um grande número de línguas são expressas afixalmente, em Yaathe o são por partículas e nomes e, às vezes, pelos dois processos, até onde pudemos investigar, opcionalmente:

- exclusividade: /e so/, /e so-ne/ “outro”, “outra”
- inclusividade: /lahe/ ou /lahele/ “também”

³ Uma palavra pode consistir de mais que um morfema, mas as fronteiras entre morfemas na palavra são sempre evidentes; além disso, um dado morfema tem pelo menos uma forma razoavelmente invariável, tanto que a identificação de morfemas em termos de sua forma fonética é também imediata.

– intensidade: /-wati/ ou /wati/ “muito”, que pode apresentar-se sufixalmente, como modificadores adverbiais, ou depois da forma verbal como as demais partículas.

Assim, em termos da dimensão síntese-análise – número de morfemas por palavra – pode-se dizer que a língua não ocupa qualquer das extremidades: ela agüenta um número razoável de morfemas por palavra, mas há, também, um número razoável de significados que são expressos monomorfemicamente, através de partículas e de posições. Por isso, não podemos classificá-la categoricamente como uma coisa ou outra, nessa dimensão.

Em termos da dimensão aglutinação-fusão – segmentabilidade de morfemas – também não é possível uma classificação categórica. A língua apresenta uma razoável segmentabilidade de morfemas, mas esses têm, na maior parte, formas variantes – alomorfias produzidas pelos processos fonológicos e morfofonológicos que atuam na língua.

Isso considerado, e como já observamos antes, assumimos que o Yaathe, de modo geral, poderia ser classificada como uma língua do tipo morfológico em que predomina a fusão. Vimos, porém, que esse grau de fusão não é extremo. Na verdade, devemos ter em mente, ao fazer classificações baseadas nesse parâmetro, que não existem línguas conhecidas que sejam totalmente fusionantes ou aglutinantes ou flexionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, J.F. (1999). *Yaathe, a última língua nativa no Nordeste do Brasil. Aspectos morfo-fonológicos e morfo-sintáticos*. Tese de doutorado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística.
- COMRIE, B. (1998). *Language universals and linguistic typology*. Chicago: The University of Chicago Press.